

Monitoramento por OPG e Cultura de Fezes de Ovinos de uma Propriedade Rural na Região de Bagé (2007-2009)

Introdução

A determinação da contagem de ovos por grama de fezes (OPG) é uma técnica quantitativa amplamente usada como indicativo da carga parasitária de nematódeos gastrintestinais de ruminantes. A coprocultura é uma técnica qualitativa que informa a porcentagem de cada espécie parasita presente no momento da coleta de fezes e complementa a análise de OPG (UENO; GUTIERRES, 1988). Os resultados destes dois testes são importantes no manejo sanitário dos ovinos, pois possibilitam a tomada de decisão sobre a dosificação dos rebanhos.

Descrição sucinta. Um rebanho ovino da raça Merino Australiano, utilizado para fins experimentais, vem sendo monitorado através de OPG e coprocultura. As informações obtidas fazem parte de um banco de dados, que tem por finalidade determinar a necessidade de dosificação e as espécies parasitas presentes neste rebanho ao longo das estações do ano. Até o momento foram monitorados 2300 ovinos das categorias cordeiras/os, borregas/os, ovelhas de cria e carneiros, durante o período de janeiro de 2007 a julho de 2009. As coletas de fezes foram realizadas quinzenalmente em 10% dos animais de cada categoria.

O rebanho monitorado possui histórico de resistência a alguns princípios ativos, porém, antes de ter sido inicializado o monitoramento foi realizado um teste onde grupos de ovinos foram dosificados com diferentes princípios ativos e, após, avaliada a redução de OPG nestes grupos para determinar quais princípios ativos poderiam ser utilizados no rebanho. Portanto, durante este monitoramento, os ovinos não foram dosificados com anti-helmínticos aos quais os parasitos apresentavam resistência.

Caracterização. As categorias ovinas foram agrupadas em jovens (cordeiras/os; Fig. 1), em crescimento (borregas/os; Fig. 2) e adulta (ovelhas de cria e carneiros; Fig. 3) e os resultados mostram uma predominância de *Haemonchus* em todos os meses do ano. No entanto, a frequência desta espécie foi superada por *Teladorsagia* (antes denominada *Ostertagia*) e *Trichostrongylus* nos meses de março-abril/08 (cordeira/os), junho-julho/08 (borregos/as), fevereiro-março/07 e agosto-setembro/08 (ovelhas de cria e carneiros).

Bagé, RS
Dezembro, 2009

Autores

Magda Vieira Benavides

Zootecnista, Doutora (Ph.D.) em Wool Science
Pesquisador da Embrapa Pecuária Sul
e-mail: magda@cppsul.embrapa.br

Izabella Cabral Hassum

Médica Veterinária, Doutora (D.Sc.) em Ciências Veterinárias
Parasitologia Veterinária
Pesquisador da Embrapa Pecuária Sul
e-mail: izabella@cppsul.embrapa.br

Maria Elisabeth Aires Berne

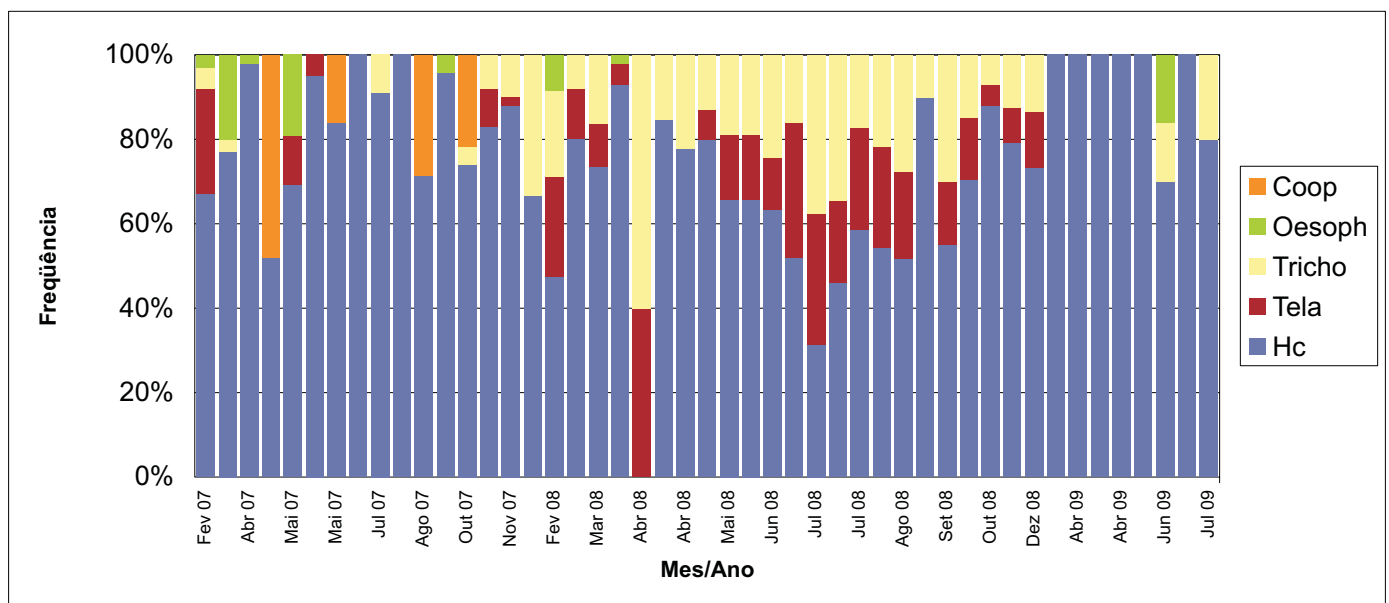
Médica Veterinária, Doutora (D.Sc.) em Parasitologia Veterinária
Professora Titular do Departamento de Microbiologia e Parasitologia da UFPEL
e-mail: bememea@ufpel.tche.br

O último estudo epidemiológico sobre parasitos gastrintestinais de ovinos, na Região de Bagé, foi realizado de 1976 a 1979 (PINHEIRO et al., 1987). Os resultados deste trabalho mostraram que o *Haemonchus contortus*, *Trichostrongylus axei*, *Trichostrongylus colubriformis*, *Ostertagia circumcincta* e *Nematodirus spathiger* eram as espécies de nematódeos mais importantes em cordeiros, com recomendação de medicações antihelmínticas estratégicas, para *H. contortus*, nas épocas de dez-jan e mar-abr.

Embora não se trate de um levantamento epidemiológico, esse monitoramento mostrou que a estacionalidade dos nematódeos de ovinos na Região de Bagé apresentou diferenças, com predominância de *Haemonchus* em praticamente todos os meses do ano, inclusive nos meses de inverno, quando o esperado era uma baixa incidência deste nematódeo.

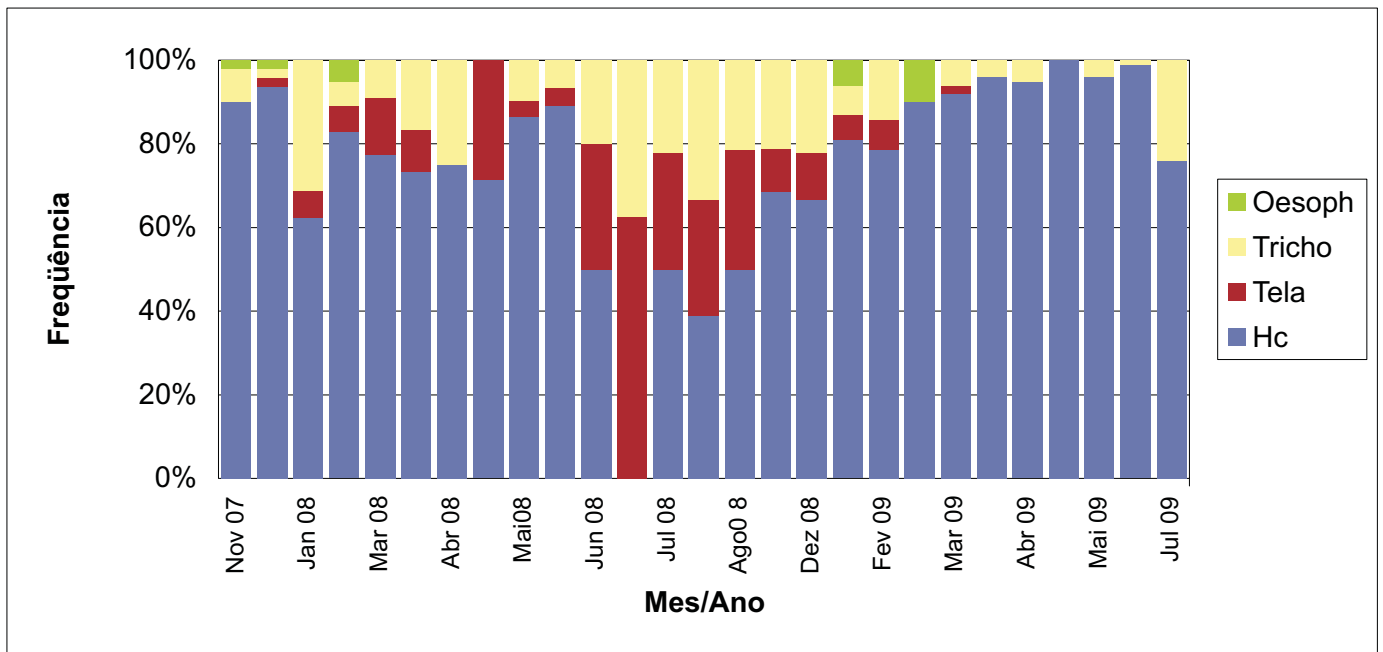
A média de tratamentos anti-helmínticos dos ovinos em crescimento e adultos na propriedade monitorada foi de 4/ano (4-4) e 5,7 (4-7), respectivamente. Para cordeiros, a média foi de 6,7 (5-8), no entanto, esta categoria estava sendo avaliada quanto à resistência frente à *Haemonchus* e os animais permaneceram em poteiros altamente contaminados por ovos e larvas de helmintos gastrintestinais, o que talvez tenha determinado um maior número de dosificações devido à metodologia empregada nos testes.

Impactos esperados. O monitoramento mostrou que a espécie parasita *H. contortus* está presente em todos os meses do ano no rebanho ovino avaliado. Este dado pode refletir a realidade de outras propriedades desta região, demonstrando que a coleta de fezes para OPG e coprocultura é atualmente a forma mais segura para um correto controle da verminose ovina.



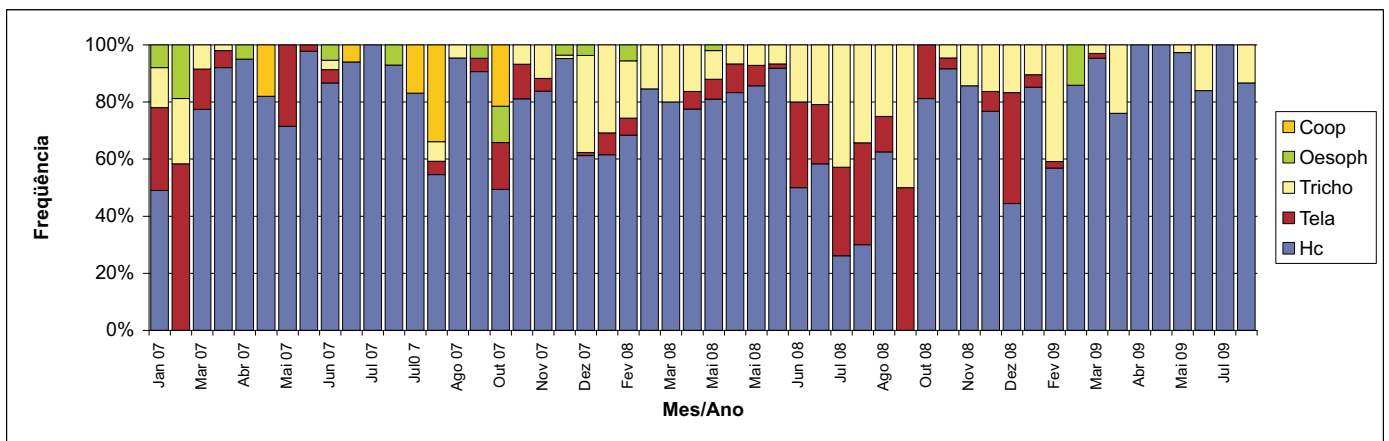
Hc=*Haemonchus contortus*; Tela= *Teladorsagia circumcincta*; Tricho=*Trichostrongylus colubriformis*; Oesoph=*Oesophagostomum* sp ; Coop=*Cooperia curticei*.

Fig. 1. Frequência e distribuição de cada espécie parasita em cordeiros/as durante o monitoramento por OPG e coprocultura em rebanho experimental do município de Bagé/RS de 2007 a 2009.



Hc=Haemonchus contortus; Tela= Teladorsagia circumcincta; Tricho=Trichostrongylus colubriformis; Oesoph=Oesophagostomum sp ; Coop=Cooperia curticei.

Fig. 2. Frequência e distribuição de cada espécie parasita em borregos/as durante o monitoramento em rebanho experimental do município de Bagé/RS de 2007 a 2009.



Hc=Haemonchus contortus; Tela= Teladorsagia circumcincta; Tricho=Trichostrongylus colubriformis; Oesoph=Oesophagostomum sp ; Coop=Cooperia curticei.

Fig. 3. Frequência e distribuição de cada espécie parasita em ovelhas de cria e carneiros durante o monitoramento em rebanho experimental do município de Bagé/RS de 2007 a 2009.

Referências

PINHEIRO, A. C.; ECHEVARRIA, F. A. M.; BRANCO, F. P. J. A. Epidemiologia da helmintose ovina em Bagé RGS Brasil. In: EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Ovinos (Bagé, RS). **Coletânea das pesquisas: medicina veterinária**. Bagé, 1987. v. 5. t. 1. p. 263-270. (EMBRAPA-CNPO. Documentos, 3).

UENO, H.; GUTIERRES, V. C. **Manual para diagnóstico das helmintoses de ruminantes**. 2. ed. Tokyo: Japan International Cooperation Agency, 1988. 176 p.

Circular Técnica, 38

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Pecuária Sul

Endereço: BR 153, km 603, Caixa Postal 242
96401-970 - Bagé, RS

Fone/Fax: (53) 3240-4650

E-mail: sac@cppsul.embrapa.br

1ª edição online

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Comitê de Publicações

Presidente: Naylor Bastiani Perez

Secretária-Executiva: Graciela Olivella Oliveira

Membros: Alexandre Costa Varella, Eliara Freire Quincozes,
João Batista Beltrão Marques, Magda Vieira Benavides, Naylor
Batista Perez, Renata Wolf Suñe, Sergio Silveira Gonzaga

Expediente

Supervisão editorial: Comitê Local de Publicações - Embrapa
Pecuária Sul

Revisão de texto: Comitê Local de Publicações - Embrapa
Pecuária Sul

Tratamento das ilustrações: Tamile Padilha

Editoração eletrônica: Tamile Padilha